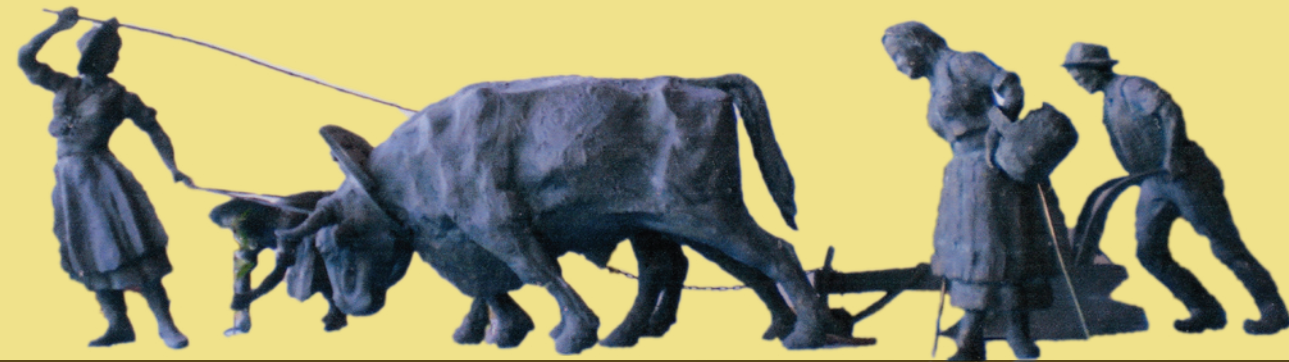
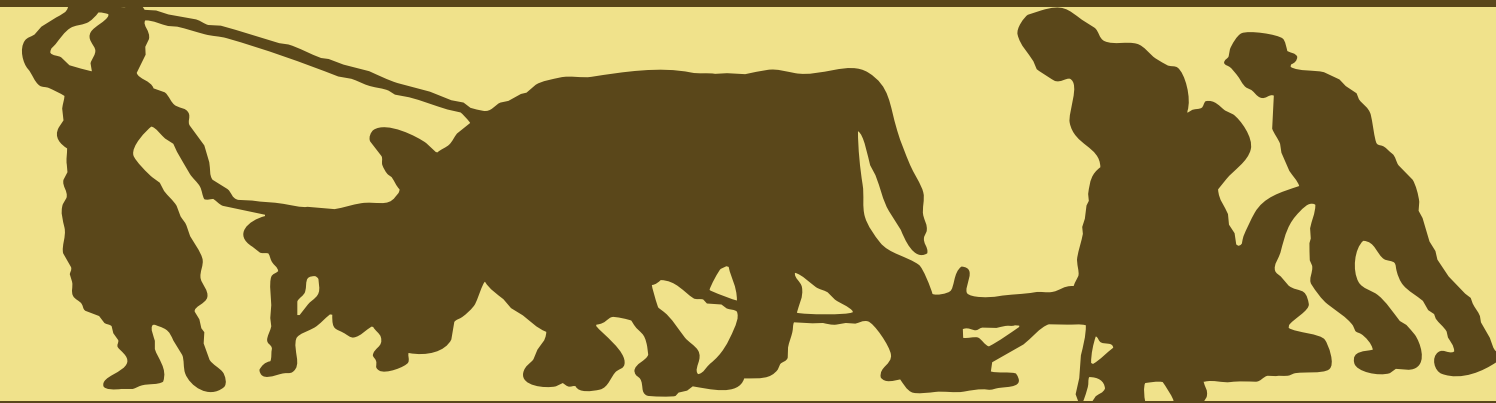
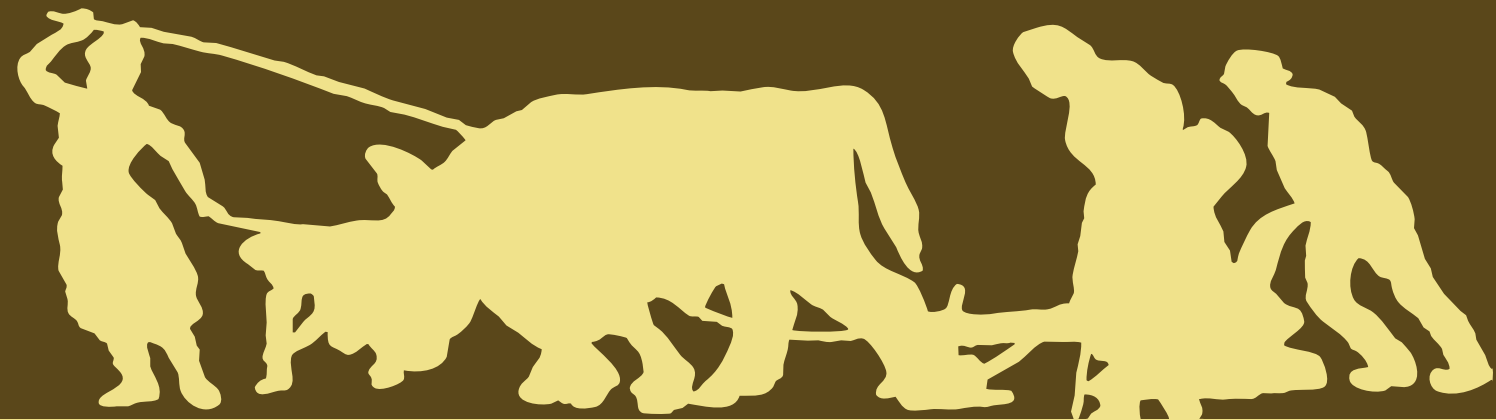


MEMÓRIAS DO CAMPO



INAUGURAÇÃO
3 | OUT. | 2010 - 15H
PONTE DE LIMA



MEMÓRIAS DO CAMPO

Exaltação monumental, tendo por destinatário o paradigma campesino das lavradas, sementeiras e ceifas das gentes limianas.

Escultor Salvador Vieira

***Lides tão lindas que não vemos mais
Desde a invasão ruidosa dos tractores.
Hoje os bois bocejam nos currais,
Apodrecem arados e apeiros tais,
Vão morrendo os honrados lavradores...***

(Do poema Saudade, de Fevereiro de 1980)
Cláudio Lima

Inauguração em 3 de Outubro de 2010, na Presidência da Câmara Municipal, de Victor Mendes

PONTELIMENSES

O dia 3 de Outubro ficará marcado no calendário das boas iniciativas do Município para enriquecer a nossa vila e o nosso concelho. Após a mais recente intervenção na zona ribeirinha, que constitui inexoravelmente uma excelente valorização das margens do Lima, estendendo um tapete verde que transmite de forma objectiva a preocupação com uma disposição urbana cada vez mais ao serviço das pessoas, esta simbiose entre o urbanismo e o humanismo aprofunda-se ainda mais com as “Memórias do Campo”. Esta temática tão profunda e tão significativa para a “Terra Rica da Humanidade”, expressa-se neste monumento de exaltação à vida rural, que o concelho de Ponte de Lima viveu intensamente e da qual ainda não se desapegou.

É uma homenagem ao concelho, a todas as suas freguesias, representadas com um simbolismo adequado à vida campesina e ao amanho da terra, com artefactos que outrora várias gerações de agricultores utilizavam.

São as memórias do campo, são histórias de vida, são vida para a nossa história.

O Passeio 25 de Abril fica mais belo e Ponte de Lima fica mais enriquecida. Discuta-se, da discussão nasce a luz que este monumento encerra, a luz da arte, da história e do amor às causas.

Por isso, felicito todos aqueles que tornaram possível este dia, nos quais incluo o meu antecessor o Eng.º Daniel Campelo.

Após dois anos de reflexão a obra está aqui, para orgulho de todos os limianos e admiração de todos que nos visitam.

Resta-nos respeitá-la e fruir toda a sua beleza.

Com amizade



O Presidente da Câmara
Victor Mendes



MEMÓRIAS PRESENTES

Ponte de Lima conheceu na última década um desenvolvimento sustentado que a alcandorou a ser uma vila notada e notável. Conscientes que se está a prosseguir o trabalho de antepassados, não se deixa porém que o ritmo abrande ou que seja cortado por circunstâncias ocasionais.

Preservar a memória dum passado de que nos devemos orgulhar é manter a chama acesa numa comunidade que respira sentimentos de amor à sua terra.

As Memórias do Campo são por isso memórias presentes, de um passado que vive em permanência no nosso quotidiano e que nos catapulta para a modernidade.

Este monumento é mais um apontamento altamente positivo, que projecta Ponte de Lima em toda a sua beleza ímpar através da arte e do saber.

A placa está preenchida com um excerto do poema “Saudade” de Cláudio Lima, que transcrevemos na íntegra a seguir. O escritor

limiano bem sabe através da pena esculpir poeticamente estas memórias do campo. Salvador Vieira como que soube passar para a escultura esta arte poética. Nada foi concertado, mas arte seja em que vertente for, sempre marca destes encontros.

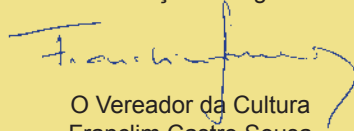
A Fundação Lage soube dar corpo à arte e merece também o nosso reconhecimento.

Esta obra é um bom investimento na beleza da orla ribeirinha e marcará para todo o sempre uma época em que a gratidão pelas gerações não é uma palavra vã.

Após a alegoria às Feiras Novas e ao Folclore, chega a alegoria ao Campo, um casamento perfeito no percurso pedonal do Passeio 25 de Abril.

Saibamos ser felizes pela riqueza que nos dão.

Saudações amigas



O Vereador da Cultura
Francim Castro Sousa





Saudade

Como eu gostava das alegres vessadas
Nos campos dos antigos lavradores...
Mal rompia o dia, cantigas madrugadas
Enchiam o ar de álacres clamores:

Ei boi ao arado,
Ei boi à aguilhada...
O patrão da casa
Não presta pra nada...

E os bois possantes, em passo marcial,
Lá iam puxando a relha do arado.
Aromas da terra fresca, em espiral,
Subiam na manhã de céu lavado.

Ei boi ao arado,
Ei boi ao cambão...
O patrão da casa
Não vale um tostão...

Lá vinha então a caneca da adega
Com o precioso líquido a espumar:
“Bebei à farta, que pra hoje chega
E muito ainda há-de sobrar!”

E a lide continuava sem cansaços
Entre ditos chistosos e cantigas;
As enxadas, leves em tão fortes braços
Das musculadas gerações antigas.

Ei boi ao arado,
Ei boi cabaninho...
Já tarda a chegar
A merenda e o vinho...

Lides tão lindas que não vemos mais
Desde a invasão ruidosa dos tractores.
Hoje os bois bocejam nos currais,
Apodrecem arados e apeiros tais,
Vão morrendo os honrados lavradores...

Fev. 1980
Cláudio Lima



MEMÓRIAS DO CAMPO

Monumento representativo do amanhã da terra, que traduz substancialmente o paradigma das lavouras que até ao terceiro quartel do século XX persistiram no Alto Minho, é materializado por um conjunto de figuras e adereços que sugerem a lavrada, a sementeira e a ceifa do milho com acentuada tradição no Concelho de Ponte de Lima.

Do conjunto escultórico que compõe o monumento ressaltam fundamentalmente as seguintes características; uma figura feminina à soga de uma junta de bois que arrasta o arado, sustentado nas rabiças pelos punhos de uma figura masculina. Mais duas figuras compõem a cena executando as tarefas de semear e ceifar.

Tecnicamente, o monumento é composto por várias fases de execução, tais como: modelagem com argila, moldagem e contra moldagem em gesso, repetindo moldagem e contra moldagem em areia, na qual culmina com o vazamento do bronze.

Relativamente à implantação deve ter uma base suporte de 12x7m revestida de lages de granito, na qual o conjunto escultórico, ocupa a perimetria rectangular de cerca de 9x4,5m.

No que concerne à componente artística, e considerando a popularidade do conteúdo da obra, foi apanágio do autor, meditar sobre a corrente expressiva que mais se adequasse à temática em causa.

Por isso, a obra, enquadra-se em códigos de plástica sóbria, onde os jogos formais dos corpos no espaço, estabelecem com o observador uma “dialéctica perceptiva” mais apaixonada e onde o desempenho e o ritmo da teatralidade das personagens, exalte a faculdade impetuosa do expressionismo, objectivo fundamental do “engagement” do autor.

O Artista Plástico
Salvador Vieira

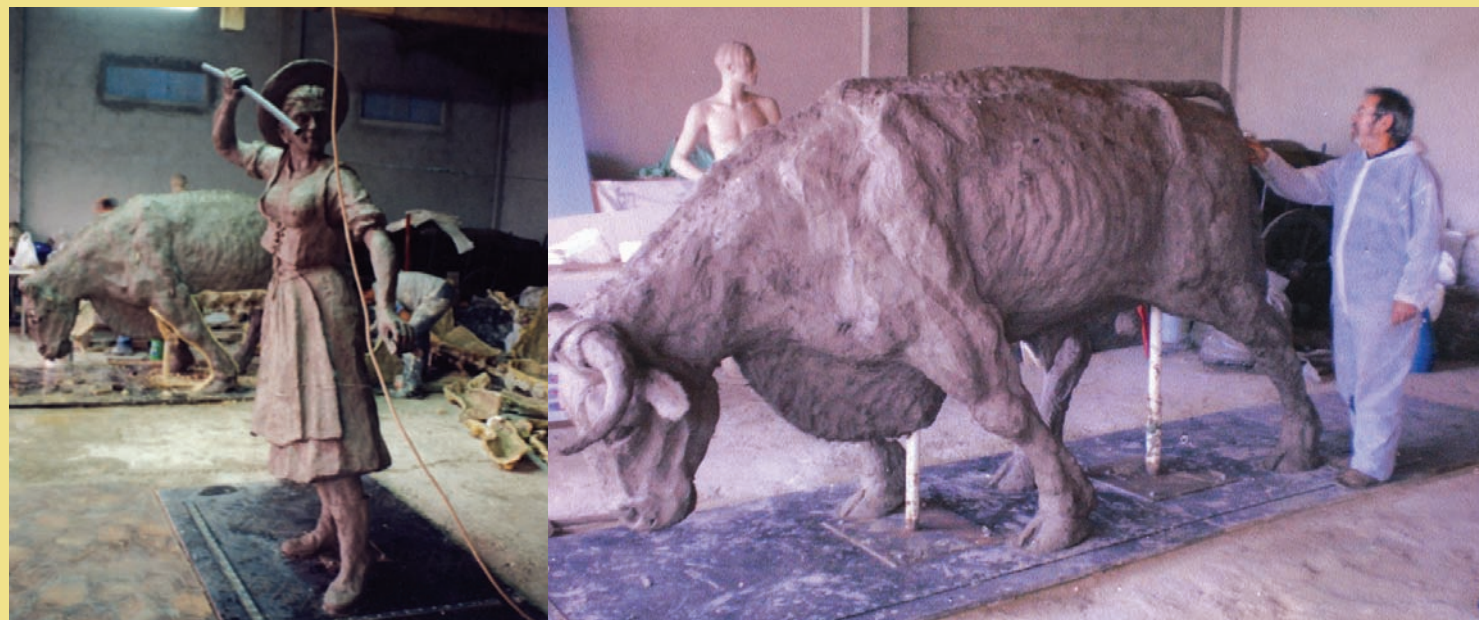


montagem do monumento





moldagem em gesso



desmoldagem do gesso



modelagem com argila





modelagem com argila



modelagem com argila



moldagem em gesso

